



Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Portais de Notícias e Comportamento de Investimento: Compreendendo Preferências, Influência e Implicações

GABRIEL MARTINS GUIMARÃES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Graduação em Administração de Empresas

Rio de Janeiro, Maio de 2024



Gabriel Martins Guimarães

Portais de Notícias e Comportamento de Investimento: Compreendendo Preferências, Influência e Implicações

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de graduação em Administração da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração..

Orientadora: Liana Ribeiro

Agradecimentos

Agradeço ao meu pai e mãe, cuja presença e apoio incondicional foram essenciais em cada etapa desta jornada. Sua confiança em mim e sua dedicação ao meu crescimento são forças que me impulsionam a buscar sempre o melhor. Sou grato por todo o amor, paciência e ensinamentos que eles me ofereceram, e por serem uma inspiração constante em minha vida.

Aos meus amigos que estão sempre ao meu lado, meu mais sincero agradecimento pelos inúmeros momentos inesquecíveis que compartilhamos ao longo dos anos. Sua amizade e apoio foram fundamentais em todas as etapas desta jornada. Cada conversa, risada e palavra de incentivo contribuíram de maneira única para que eu chegasse até aqui.

À minha orientadora, Liana Ribeiro dos Santos, minha gratidão vai além das palavras. Sua dedicação, interesse e profissionalismo foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Obrigado por me orientar e por estar sempre disponível para me guiar, esclarecer dúvidas e enriquecer minhas ideias com seu conhecimento. Seu comprometimento foi uma fonte constante de inspiração, e sem sua orientação, este trabalho não teria alcançado a mesma qualidade.

Sou grato ao professor Roberto Gil Uchôa por seu constante apoio e orientação ao longo do meu percurso acadêmico. Sua dedicação e conhecimento foram fundamentais para o meu desenvolvimento ao longo de minha jornada universitária e profissional. Suas palavras de incentivo, assim como seus conselhos práticos e conhecimento me ajudaram a superar desafios e a ampliar meus horizontes.

Resumo

Guimarães, Gabriel. Portais de Notícias e Comportamento de Investimento: Compreendendo Preferências, Influência e Implicações. Rio de Janeiro, 2024. 37 pag. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este estudo analisa a influência dos portais de notícias no comportamento de investimento, com foco em como esses meios afetam as decisões financeiras dos indivíduos e o perfil de risco adotado. A pesquisa, realizada com estudantes da PUC-Rio entre 18 e 25 anos, identifica os portais mais utilizados e examina a compatibilidade entre o perfil de risco percebido pelos investidores e a composição real de suas carteiras. Os resultados indicam que plataformas como sites de investimento, populares entre os jovens, estão associadas a perfis de risco mais altos. A análise revela ainda um desalinhamento significativo entre o perfil de risco obtido pelo uso de um questionário, e o da composição das carteiras, sugerindo a influência de fontes de mídia na percepção e estratégia de investimento.

Palavras-chave

Comportamento de Investimento, Portais de Notícias, Perfil de Risco, Influência da Mídia, Educação Financeira, Decisões Financeiras, Jovens Investidores, Redes Sociais

Abstract

Guimarães, Gabriel. News Portals and Investment Behavior: Understanding Preferences, Influence, and Implications. Rio de Janeiro, 2024. 37 pages. Undergraduate Thesis – Department of Business Administration. Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro.

This study analyzes the influence of news portals on investment behavior, focusing on how these media sources affect individuals' financial decisions and their adopted risk profiles. Conducted with PUC-Rio students aged 18 to 25, the research identifies the most commonly used portals and examines the compatibility between investors' perceived risk profiles and the actual composition of their portfolios. Results indicate that platforms like investment websites, popular among young people, are associated with higher risk profiles. The analysis also reveals a significant misalignment between perceived and actual risk profiles, suggesting media sources impact on investment perception and strategy.

Key-words

Investment Behavior, News Portals, Risk Profile, Media Influence, Financial Education, Financial Decisions, Young Investors, Social Media

Sumário

1 O tema e o problema de estudo	1
1.1. Introdução ao tema e ao problema do estudo	1
1.2. Objetivo do estudo	2
1.3. Objetivos intermediários do estudo	2
1.4. Delimitação do estudo	3
1.5. Justificativa e relevância do estudo	4
2 Revisão de literatura	5
2.1. Fundamento das Decisões	5
2.2. Mercado Financeiro	6
2.2.1. Finalidade e Importância	6
2.2.2. Produtos Financeiros	7
2.2.3. Caderneta de Poupança	7
2.2.4. Títulos Privados	7
2.2.5. Títulos Públicos - Tesouro Direto	8
2.2.6. Moedas Digitais	8
2.2.7. Ações	8
2.2.8. Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs)	9
2.3. Risco e Perfil de Investidor	9
2.4. Perfil de risco dos Investidores	10
3 Métodos e procedimentos de coleta e de análise de dados do estudo	11
3.1. Etapas de coleta de dados	11
3.2. Fontes de informação selecionadas para coleta de dados no estudo	11
3.3. Procedimentos e instrumentos de coleta de dados utilizados no estudo	12
3.4. Formas de tratamento e análise dos dados coletados para o estudo	12
3.5. Limitações do Método	13
4 Apresentação e análise dos resultados	14

4.1. Perfil da Amostra	14
4.2. Fontes de Comunicação	15
4.3. Perfil de Risco	17
4.4. Análise dos resultados	19
5 Conclusões e recomendações para novos estudos	23
5.1. Sugestões e recomendações para novos estudos	24
6 Referências Bibliográficas	25
Anexo 1	28

Lista de Figuras

<i>Figura 1: Nível de utilização das fontes de informação</i>	17
<i>Figura 2: Distribuição dos Perfis de Risco (Questionário)</i>	18
<i>Figura 3: Perfil de Risco (Carteira)</i>	19
<i>Figura 4: Alinhamento entre Perfil de Risco Questionário e Alocação Real da Carteira</i>	21
<i>Figura 5: Desvio entre Perfil de Risco Questionário e Perfil de Risco Carteira</i>	22

Lista de Tabelas

<i>Tabela 1: Classificação dos Perfis de Risco (Droms & Strauss, 2003)</i>	10
<i>Tabela 2: Perfil da Amostra</i>	14
<i>Tabela 3: Fontes de Informação</i>	15

1 O tema e o problema de estudo

1.1. Introdução ao tema e ao problema do estudo

Na era digital de hoje, a acessibilidade e a abundância de informação transformaram a maneira como os indivíduos interagem com os meios de comunicação e tomam decisões financeiras. Com a proliferação de portais de notícias online e plataformas de mídia social, as pessoas são expostas a uma vasta gama de fontes de notícias que moldam suas percepções e comportamentos, incluindo aqueles relacionados às atividades de investimento. Compreender a influência dos portais de notícias nas decisões de investimento é de suma importância, pois lança luz sobre a dinâmica da disseminação de informações e seu impacto nos mercados financeiros (SOUZA; BELUZZO, 2023.).

Segundo a B3 (2024), o número de investidores totais na bolsa brasileira chega a 17,6 milhões, e, no último ano, houve um aumento de 34% em renda fixa e 23% em renda variável, indicando essa crescente preocupação da população em garantir uma qualidade de vida boa no futuro.

Dessa forma, pesquisas em estudos de comunicação têm enfatizado o poder da mídia em enquadrar as notícias financeiras e influenciar o sentimento público em relação às oportunidades de investimento. De acordo com Scheufele e Tewksbury (2007), o enquadramento da mídia pode afetar a maneira como os indivíduos percebem e interpretam as informações financeiras. Ademais, estudos de (FRIDRIKSSON, 2023) sobre economia comportamental elucidam como os vieses cognitivos e heurísticas, exacerbados pela exposição à mídia, podem levar ao comportamento de manada e à volatilidade do mercado. Barber e Odean (2008) também destacam que investidores frequentemente seguem a direção das notícias sem uma análise crítica aprofundada, resultando em flutuações significativas nos preços dos ativos.

Sendo assim, um aspecto crítico dessa relação reside em entender quais portais de notícias são mais utilizados pelos indivíduos e como essas preferências influenciam suas decisões de investimento. Apesar da abundância de pesquisas sobre os efeitos da mídia e do comportamento financeiro, ainda existe uma lacuna na literatura quanto ao impacto específico de diferentes portais de notícias nas

atividades de investimento, em vista do perfil de risco do investidor. Ao adentrar nesse aspecto, podemos obter uma compreensão mais profunda dos mecanismos pelos quais a mídia influencia o comportamento do indivíduo.

1.2. Objetivo do estudo

O objetivo principal deste estudo é investigar a relação entre o uso meios de comunicação e o comportamento de investimento, com foco na compreensão de quais fontes são mais utilizados pelos indivíduos e como essas preferências impactam suas decisões de investimento.

1.3. Objetivos intermediários do estudo

Este estudo se propõe a alcançar três objetivos intermediários fundamentais:

- Identificar os meios de comunicação mais relevantes para os investidores;
- Identificar se os investidores estão alocando seus ativos de maneira compatível com o risco que acreditam estar dispostos a assumir;
- Mapear os produtos disponíveis no mercado financeiro;
- Observar correlações entre o conteúdo dos portais de notícias e as decisões de investimento dos usuários;
- Avaliar a propensão do risco ao investidor e sua carteira;

A primeira etapa deste estudo consiste em identificar os meios comunicação financeira mais utilizados pelos investidores. Naturalmente, esse processo envolve uma análise abrangente de uma variedade de fontes de informação, incluindo sites de notícias financeiras, aplicativos móveis e plataformas de redes sociais especializadas em finanças. Através dessa análise, será possível mapear o cenário informativo do mercado financeiro e identificar as fontes de informação mais relevantes para os investidores.

Uma vez identificados os meios mais utilizados, o próximo passo é identificar os diferentes produtos disponíveis no mercado financeiro. Sendo assim, compreender esses produtos e suas características é fundamental para entender as opções de investimento disponíveis e como as informações fornecidas pelos

pela fontes de comunicação podem influenciar as decisões de alocação de recursos dos investidores.

Em seguida, busca-se compreender como as pessoas alocam seu patrimônio nessas opções de investimento definidas, identificando quais são os produtos escolhidos, mapeando os canais de comunicação e quantificando sua influência que levaram o indivíduo a tomar aquela decisão.

Por fim, este estudo busca observar correlações entre os meios de comunicação financeiros e o perfil de risco dos usuários. Ao observar essas correlações, será possível entender melhor como o conteúdo informativo impacta as decisões financeiras dos investidores e identificar possíveis padrões de comportamento que moldam o mercado financeiro.

1.4. Delimitação do estudo

Este estudo direciona seu foco especificamente para investidores individuais como os principais sujeitos de análise. Embora investidores institucionais e outros participantes do mercado também possam ser influenciados de diversas formas por seus comportamentos e processos de tomada de decisão podem diferir significativamente das pessoas físicas.

O escopo dos meios de informação considera um amplo espectro, incluindo sites de notícias financeiras “mainstream”, plataformas de mídia social e fóruns online. No entanto, não se aprofunda em meios de comunicação, como televisão ou rádio, pois essas podem ter características distintas e dinâmicas de público que justificam uma investigação separada.

O contexto geográfico delimita o escopo do estudo à cidade do Rio de Janeiro. Sendo assim, embora as descobertas possam ter implicações mais amplas, focar em um contexto específico permite uma análise mais aprofundada.

1.5. Justificativa e relevância do estudo

Compreender a dinâmica por trás das escolhas dos investidores em relação aos meios de comunicação financeiros é essencial para desvendar os mecanismos que influenciam suas decisões de investimento. Ao investigar quais portais os investidores preferem e como essas escolhas afetam suas estratégias

de alocação de recursos, podemos obter insights valiosos sobre o papel da mídia na formação do perfil de risco dos investidores.

Além disso, a qualidade e relevância do conteúdo fornecido por esses portais podem influenciar a percepção dos investidores sobre determinados ativos financeiros, oferecendo insights que embasam suas decisões ou alertando sobre tendências de mercado que podem afetar suas estratégias de investimento. Ao entender como o conteúdo dos portais de notícias específicos influencia as alocações de patrimônio, isto ajudará com que os investidores busquem com que informações alinhadas com os perfis de risco.

Além disso, essa compreensão também pode beneficiar as empresas do setor financeiro e de mídia. Ao entender as preferências dos investidores e como essas escolhas influenciam suas decisões de investimento, as empresas podem ajustar suas estratégias de comunicação e conteúdo para melhor atender às necessidades do mercado. Isso pode envolver desde o desenvolvimento de conteúdo mais relevante e personalizado até a adoção de estratégias de comunicação mais eficazes para alcançar os investidores em potencial.

2 Revisão de literatura

Neste capítulo são apresentados e discutidos aspectos conceituais e estudos relacionados ao tema e estudo em investigação e que servirão de base para a análise realizada.

2.1. Fundamento das Decisões

A busca de informações é um processo fundamental no contexto de investimentos, uma vez que os investidores precisam reduzir a incerteza e tomar decisões fundamentadas sobre onde alocar seus recursos financeiros. Logo, esse processo envolve a procura e a análise de dados provenientes de diversas fontes para formar uma compreensão sólida das opções de investimento disponíveis.

De acordo com Haridasan, Fernando e Saju (2021), a busca de informações pode ser amplamente definida como o processo no qual os consumidores reduzem a incerteza ao buscar dados antes de tomar decisões de compra. No contexto de investimentos, essa procura é crucial, pois os investidores enfrentam muita incerteza devido à volatilidade dos mercados financeiros. Sendo assim, essas informações necessitam serem precisas e atualizadas para fornecer aos investidores uma base sólida para tomar decisões, ajudando-os a entender os riscos e as oportunidades associadas a diferentes ativos financeiros (HARIDASAN; FERNANDO; SAJU, 2021).

Nesse quesito, os consumidores buscam diversas fontes de informação, incluindo redes sociais, amigos e familiares, e a Internet, para entender melhor suas opções de investimento disponíveis (SHOLIN et al., 2021). Além disso, os investidores podem enfrentar limitações em suas decisões com base no conhecimento que realmente possuem (KAHNEMAN, 2003). Portanto, é crucial entender quais fontes de informação são utilizadas pelos investidores, pois a influência da busca por informação nas decisões pode afetar a compreensão financeira e as escolhas de investimento que um indivíduo pode fazer (SABRI; AW, 2019).

Com base no relatório da ANBIMA e Datafolha (2023), o comportamento dos investidores brasileiros reflete uma clara preferência por fontes digitais e tradicionais para obter informações financeiras. O YouTube surge como a principal

plataforma, utilizada por 34% dos investidores, reforçando o papel dos influenciadores digitais e dos conteúdos em vídeo como ferramentas educacionais e de divulgação sobre produtos financeiros. Isso é particularmente relevante para investidores mais jovens, que estão cada vez mais familiarizados com o consumo de conteúdo em vídeo e interativo.

Além do YouTube, portais de notícias especializados, como Valor Investe e outros, são amplamente utilizados, com 27% dos investidores recorrendo a essas plataformas para se informar sobre o mercado. Esses portais oferecem análises detalhadas, notícias atualizadas e opiniões de especialistas, o que auxilia os investidores a tomarem decisões mais informadas. Essa combinação de fontes tradicionais e digitais reflete a busca dos investidores por diversidade de informações e por uma visão mais completa do mercado financeiro.

Outro dado relevante é a utilização do Instagram, citado por 27% dos entrevistados, o que demonstra a força das redes sociais visuais na disseminação de informações financeiras. Plataformas como Instagram e YouTube não são apenas locais de entretenimento, mas também se transformaram em importantes veículos de educação financeira, especialmente entre as gerações mais jovens e conectadas.

Esses dados mostram como a combinação de mídias digitais e tradicionais continua a moldar o comportamento dos investidores no Brasil, destacando o papel central das novas tecnologias e da internet na democratização da educação financeira.

2.2. Mercado Financeiro

O mercado financeiro é um sistema complexo onde ocorre a negociação de diversos ativos financeiros, como ações, títulos, moedas e derivativos. Dessa forma, sua principal função é facilitar a transferência de recursos entre agentes econômicos, proporcionando um ambiente onde investidores e tomadores de recursos podem se encontrar e negociar (GITMAN; ZUTTER, 2012).

2.2.1. Finalidade e Importância

Uma das principais finalidades do mercado financeiro é proporcionar aos indivíduos e às empresas a possibilidade, sendo definida como a capacidade de

uma pessoa manter um estilo de vida confortável e sustentável, sem depender exclusivamente de sua renda ativa (DAMODARAN, 2012). Para alcançar essa liberdade, é fundamental que os indivíduos invistam seus recursos de forma inteligente e diversificada.

O mercado financeiro oferece uma ampla gama de produtos que permitem aos investidores construir um portfólio diversificado, equilibrando risco e retorno conforme suas necessidades e objetivos financeiros. Logo, esses produtos incluem desde a tradicional caderneta de poupança até investimentos mais sofisticados, como ações e fundos de investimento imobiliário (LOPES; MARTINS, 2013).

2.2.2. Produtos Financeiros

De acordo com o estudo realizado pela ANBIMA em 2023, foi visto que 58% dos brasileiros não investem na bolsa de valores. Dos restantes, 26% deles investem em poupança, 4% em títulos privados, 1% no Tesouro Direto, 3% em moedas digitais, 2% em ações e 1% em fundos de investimento imobiliário (ANBIMA; DATAFOLHA, 2023). Sendo assim, segundo a organização, foram essas as opções de investimento mais utilizadas pela população ao fazerem seus aportes de capitais.

2.2.3. Caderneta de Poupança

A caderneta de poupança é um dos investimentos mais populares no Brasil devido à sua simplicidade e segurança. Conforme Pesente (2019), a poupança é um depósito bancário remunerado, regulamentado pelo governo, que oferece rendimentos fixos e isentos de imposto de renda para pessoas físicas. Embora seja considerada uma aplicação de baixo risco, seu rendimento geralmente é inferior ao de outros investimentos, especialmente em períodos de baixa inflação (PESENTE, 2019).

2.2.4. Títulos Privados

Os títulos privados, como debêntures e CDBs (Certificados de Depósito Bancário), são instrumentos de dívida emitidos por empresas ou bancos para captar recursos no mercado. Pesente (2019) descreve que esses títulos oferecem rentabilidades atrativas, que podem ser prefixadas, pós-fixadas ou híbridas, e são utilizados tanto para financiar projetos específicos quanto para reforçar o capital de giro das empresas (PESENTE, 2019).

2.2.5. Títulos Públicos - Tesouro Direto

O Tesouro Direto é um programa do governo brasileiro que permite a compra de títulos públicos federais por pessoas físicas. De acordo com Pesente (2019), esses títulos são considerados de baixo risco, pois são garantidos pelo governo. Eles podem ser adquiridos diretamente pela internet e incluem opções como Tesouro Selic, Tesouro IPCA+ e Tesouro Prefixado, cada um com características específicas de rendimento e vencimento (PESENTE, 2019).

2.2.6. Moedas Digitais

Moedas digitais, ou criptomoedas, como o Bitcoin, são ativos digitais que utilizam a criptografia para garantir transações seguras. Embora sejam altamente voláteis, as criptomoedas têm atraído investidores em busca de altos retornos. Pesente (2019) observa que, apesar do alto risco associado, a popularidade das moedas digitais tem crescido, especialmente entre os investidores mais jovens e tecnicamente inclinados (PESENTE, 2019).

2.2.7. Ações

As ações representam uma fração do capital social de uma empresa e conferem aos seus detentores o direito de participação nos lucros e na governança corporativa. Segundo Pesente (2019), investir em ações pode proporcionar altos retornos, mas também envolve riscos significativos, pois os preços das ações são influenciados por uma ampla gama de fatores, incluindo o

desempenho da empresa, condições econômicas e sentimentos do mercado (PESENTE, 2019).

2.2.8. Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs)

Os FIIs são veículos de investimento coletivo que aplicam recursos em empreendimentos imobiliários, como shoppings, escritórios e galpões logísticos. Conforme Pesente (2019), esses fundos permitem que os investidores tenham acesso ao mercado imobiliário com um investimento inicial relativamente baixo, além de proporcionar rendimentos regulares através da distribuição de aluguéis (PESENTE, 2019).

2.3. Risco e Perfil de Investidor

No contexto financeiro, o risco pode ser definido como a possibilidade de que o retorno real de um investimento seja diferente do retorno esperado, incluindo a possibilidade de perda do capital investido. O risco é uma característica inerente a todos os investimentos e pode se manifestar de várias formas, como volatilidade dos preços, riscos de crédito, riscos de liquidez e riscos operacionais (JACOBS; WEBER, 2021).

Sendo assim, o risco desempenha um papel crucial nas decisões de investimento, uma vez que os investidores precisam equilibrar seu desejo de maximizar retornos com sua tolerância ao risco. Os investidores são geralmente classificados em diferentes perfis de risco, que determinam suas preferências e estratégias de alocação de ativos. Esses perfis variam de conservador a agressivo, com cada perfil apresentando uma combinação de ativos que reflete a tolerância ao risco do investidor (DAMODARAN, 2014).

Sob essa conjuntura, é importante ressaltar que todos os investidores terão uma tolerância ao risco que estão dispostos a se submeter. Nesse sentido, a aversão ao risco é a tendência dos investidores de preferir investimentos com retornos mais certos e estáveis, mesmo que menores, em detrimento de investimentos mais arriscados que podem oferecer retornos maiores (KAHNEMAN; TVERSKY, 2018).

Dessa forma, essa aversão ao risco influencia fortemente a composição do portfólio de um investidor. Investidores com uma baixa tolerância, tendem a alocar

uma porção maior de seus recursos em ativos seguros, como títulos de dívida de alta qualidade e fundos de investimento de baixo risco, ao invés de ativos mais voláteis, como ações ou moedas digitais. Essa preferência por segurança pode limitar o potencial de retorno do portfólio, mas também reduz a exposição a grandes perdas.

2.4. Perfil de risco dos Investidores

Segundo o questionário de perfil do investidor desenvolvido pelos professores Droms & Strauss da universidade de Georgetown, Portfolio Allocation Scoring System (PASS) (Droms & Strauss, 2003), os perfis de risco dos investidores podem ser classificados em cinco categorias principais, cada uma com uma alocação de capital distinta em sua carteira:

Perfil de Risco	Renda Variável	Renda Fixa	Descrição
Conservador	20%	80%	Prioriza estabilidade e preservação do capital; aceita retornos baixos
Moderado Conservador	40%	60%	Busca apreciação modesta com mínima perda de principal e volatilidade; aceita algum nível de perda.
Moderado	60%	40%	Aceita nível moderado de risco para equilíbrio entre estabilidade e crescimento da carteira.
Moderado Agressivo	70%	30%	Aceita risco considerável para uma apreciação significativa ao longo do tempo.
Agressivo	80%	20%	Aceita risco substancial para uma apreciação acima da média a longo prazo.

Tabela 1: Classificação dos Perfis de Risco (Droms & Strauss, 2003)

3 Métodos e procedimentos de coleta e de análise de dados do estudo

Este capítulo pretende informar sobre as diversas decisões a cerca da forma como este estudo foi realizado.

3.1. Etapas de coleta de dados

A coleta de dados deste estudo foi realizada por meio de um questionário estruturado, Anexo I, aplicado de forma online utilizando a plataforma Google Forms. O objetivo principal dessa pesquisa quantitativa foi investigar o comportamento de investimento e o uso de portais de notícias para a tomada de decisões financeiras.

O questionário incluiu perguntas fechadas que abordavam:

- Perfil sociodemográfico;
- Meios de Informação;
- Carteira de Investimento;
- Perfil de Risco.

3.2. Fontes de informação selecionadas para coleta de dados no estudo

As fontes de informação selecionadas para a coleta de dados no presente estudo foram os próprios estudantes da PUC-Rio, dentro da faixa etária de 18 a 25 anos. Esse público foi escolhido por representar uma geração inserida no ambiente digital e amplamente exposta a diferentes plataformas de mídia, incluindo portais de notícias e redes sociais, fatores que potencialmente influenciam suas decisões de investimento.

3.3. Procedimentos e instrumentos de coleta de dados utilizados no estudo

O questionário foi elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa (Anexo 1) contendo perguntas fechadas que abordavam aspectos relacionados ao uso de portais de notícias como fonte de informação financeira.

A avaliação de risco dos respondentes foi realizada com base no questionário PASS proposto por William G. Droms e Steven N. Strauss, conforme apresentado no estudo "Assessing Risk Tolerance for Asset Allocation". Este questionário fornece diretrizes de alocação de ativos considerando a tolerância ao risco e o horizonte de tempo, sendo amplamente utilizado como ponto de partida para discussões sobre a alocação de ativos de acordo com a tolerância ao risco dos investidores

O uso de um questionário estruturado mostrou-se adequado para a coleta de dados quantitativos, uma vez que permitiu mensurar o comportamento de investimento e as preferências dos participantes de forma padronizada. Essa abordagem possibilitou a análise estatística das respostas, fornecendo informações sobre o perfil dos respondentes e suas decisões financeiras.

3.4. Formas de tratamento e análise dos dados coletados para o estudo

Os dados foram importados e organizados em uma planilha do Excel. Para facilitar a análise quantitativa, as respostas textuais foram convertidas em uma escala numérica ou categórica, conforme necessário, a fim de permitir a criação de tabelas cruzadas e análises comparativas. Cada categoria de resposta foi atribuída a um valor numérico para facilitar o cálculo de frequências e a criação de gráficos. A criação dessas tabelas cruzadas ajudou a visualizar como o comportamento de uso de cada plataforma de notícias estava relacionado com a classificação do perfil de risco dos respondentes e para apresentar os resultados e relacionar as questões foram elaborados gráficos.

Além disso, foram calculados as médias e a distribuição dos perfis de risco dentro de cada categoria de uso das plataformas. Isso permitiu observar a tendência central do comportamento dos usuários, especialmente em termos de como as respostas de uso moderado ou intenso de plataformas se relacionavam com perfis de risco mais altos.

3.5. Limitações do Método

A escolha de uma amostra não probabilística, feita por conveniências estudantes da PUC-Rio, que foram o público-alvo da pesquisa, representam um grupo com características socioeconômicas específicas, o que pode não refletir o comportamento de investimento da população em geral. Logo, as tendências observadas entre os participantes podem não ser aplicáveis a outros grupos demográficos.

4 Apresentação e análise dos resultados

Este capítulo, organizado em 3 seções apresenta e discute os principais resultados alcançados, analisa e discute suas implicações.

4.1. Perfil da Amostra

Em vista dos resultados encontrados pela pesquisa, a amostra estudada, revela aspectos importantes sobre o perfil dos respondentes e suas atitudes em relação ao investimento. Com base em 60 respostas, observou-se que a amostra é predominantemente masculina, com 40 dos participantes se identificando como do sexo masculino.

As características sociodemográficas estão apresentadas na tabela 1 abaixo.

Característica	Frequência (n)	Percentual (%)
Total da Amostra	60	100
Sexo		
Masculino	40	66,67
Feminino	19	31,67
Outro	1	1,67
Faixa Etária		
18-25	60	100
Escolaridade		
Graduação Incompleta	42	70
Graduação Completa	6	10
Ensino Médio Completo	5	8,33
Pós-Graduação Completa	5	8,33
Pós-Graduação Incompleta	2	3,33

Tabela 2: Perfil da Amostra

No que tange à escolaridade, a maioria dos participantes está atualmente cursando graduação, o que reforça a tendência já observada de predominância de jovens entre os respondentes. Dito isso, 42 respondentes declararam que ainda não concluíram seus estudos universitários, oferecendo uma visão clara de um grupo em transição para o mercado de trabalho e em fase de consolidação de seus conhecimentos acadêmicos.

Fonte de Informação	Utilizo muito	Utilizo moderadamente	Não utilizo
Youtube	14	27	19
Instagram	11	18	31
Facebook	3	4	53
Sites	20	27	13
Jornais	8	19	33
Profissional de Investimentos	15	25	20
Amigos/Parentes	10	33	17

Tabela 3: Fontes de Informação

4.2. Fontes de Comunicação

No questionário utilizado, uma das questões envolvia que os respondentes selecionassem a intensidade do uso deles em determinadas fontes de comunicação.

A fonte mais destacada é a categoria "Sites", que surge como a mais utilizada, com um total de 47 respostas. Delas, 20 (43%) são que "utilizam muito" e 27 (57%) que "utilizam moderadamente". A presença expressiva desse número sugere que essa é uma fonte bastante acessível para quem busca informações sobre investimentos. Além disso, apenas 13 pessoas, ou 21% dos respondentes, afirmaram "não utilizar" essa fonte.

Amigos e parentes também aparecem como uma fonte relevante, especialmente para aqueles que preferem um uso mais moderado. Dentre os 43 usuários que afirmam utilizar essa fonte, 10 (23%) disseram que "utilizam muito" e 33 (77%) utilizam de forma moderada, o que indica que essa é uma opção popular entre os entrevistados. Além disso, 17 indivíduos, ou 27% do total, afirmam não recorrer a ela para tomar decisões financeiras.

Profissionais de investimento são amplamente valorizados, com 40 pessoas utilizando essa fonte, das quais 15 (25%) afirmaram "utilizar muito" e 25 (42%)

"utilizam moderadamente". Esse dado pode indicar que muitos consideram essencial contar com a expertise de um profissional, especialmente quando se trata de decisões financeiras complexas. Mais adiante, 20 indivíduos, ou 33% dos entrevistados, afirmaram "não utilizar" essa fonte.

Em uma análise mais aprofundada, redes sociais como Facebook e Instagram apresentam índices elevados de "não utilização", o que pode evidenciar uma percepção de que não são adequadas para a obtenção de informações financeiras confiáveis. O Facebook, em particular, tem o menor número de adeptos entre todas as fontes mencionadas, com apenas 7 pessoas (12%) afirmando usá-lo (5% "utilizam muito" e 7% "utilizam moderadamente"), enquanto a maioria absoluta, 53 pessoas (88%), afirma "não utilizar" essa rede social para informações financeiras. O Instagram, embora seja mais popular, também registra um índice de "não utilização" elevado, com 31 pessoas (52%) afirmando que não o utilizam, enquanto 29 pessoas (48%) o utilizam em alguma medida. Dito isso, esses dados indicam que essas 2 plataformas não se mostraram atrativas para divulgação de conteúdo financeiro para esse público.

Portanto, esses dados revelam que sites e profissionais de investimentos se destacam, com 78% e 69% de utilização respectivamente, redes sociais como Facebook e Instagram têm pouco apelo, com 88% e 52% dos respondentes afirmando que não as utilizam para fins financeiros.

Os jornais, embora não sejam a fonte mais popular, têm uma relevância considerável entre os entrevistados. Na primeira tabela, observa-se que 27 pessoas utilizam jornais para se informar sobre investimentos, sendo que 8 (30%) afirmam "utilizar muito" e 19 (70%) "utilizam moderadamente". Mais adiante, o índice de "não utilização" para jornais é de 33 pessoas, representando 55% dos entrevistados, o que mostra que mais da metade das pessoas não recorre a essa fonte.

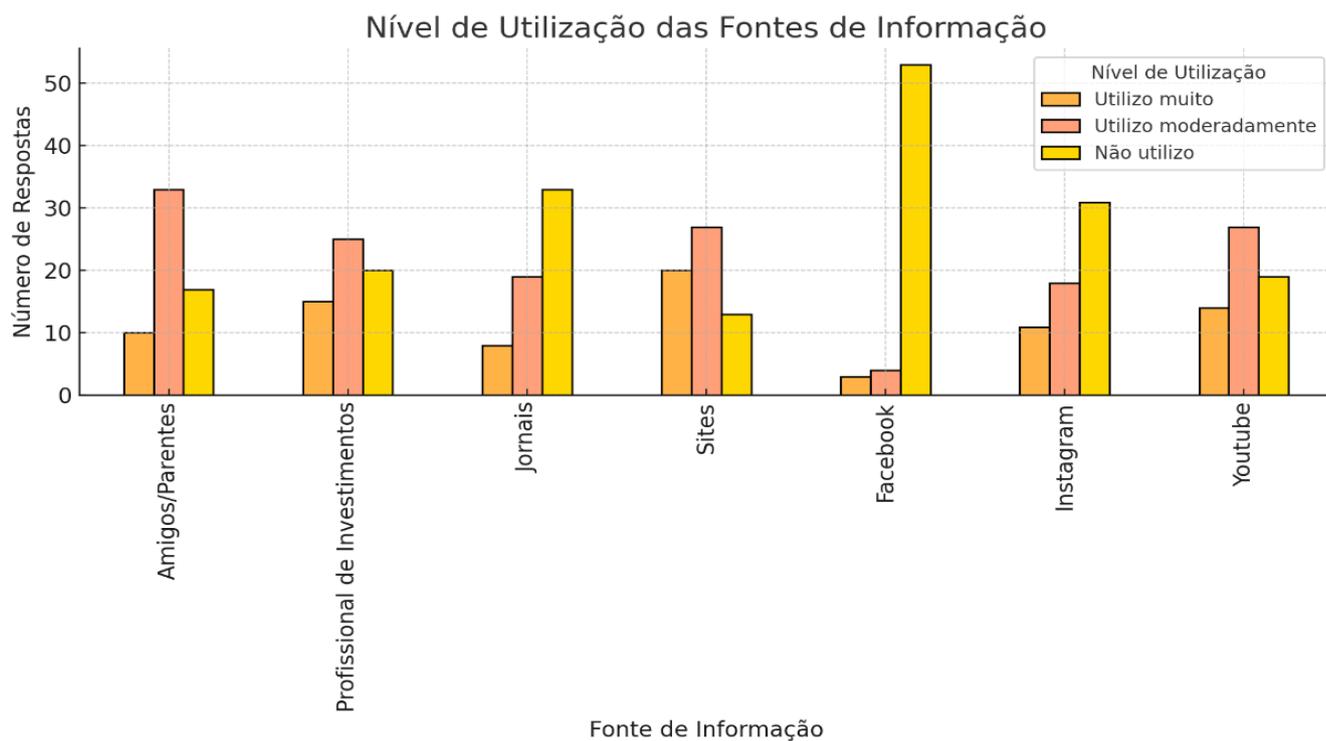


Figura 1: Nível de utilização das fontes de informação

4.3. Perfil de Risco

Perfil de Risco	Contagem	Porcentagem (%)
Moderado Agressivo	29	48,33
Agressivo	26	43,33
Moderado Conservador	5	8

Tabela 4: Perfil de Risco da Amostra

No questionário respondido, como mencionado anteriormente, pedia que os indivíduos respondessem perguntas a fim de identificar seu perfil de risco, com base na metodologia PASS (Droms & Strauss, 2003). Dito isso, ao se observar a amostra, o perfil de risco "Moderado Agressivo" foi o mais comum, representando 48,33% dos respondentes. Logo em seguida, o perfil "Agressivo" apareceu em 43,33% dos indivíduos. Por outro lado, o perfil "Moderado Conservador" surgiu com apenas 8,33%. Além disso, não houve a presença de perfis "Conservador" e "Moderado".

Distribuição dos Perfis de Risco (Questionário)

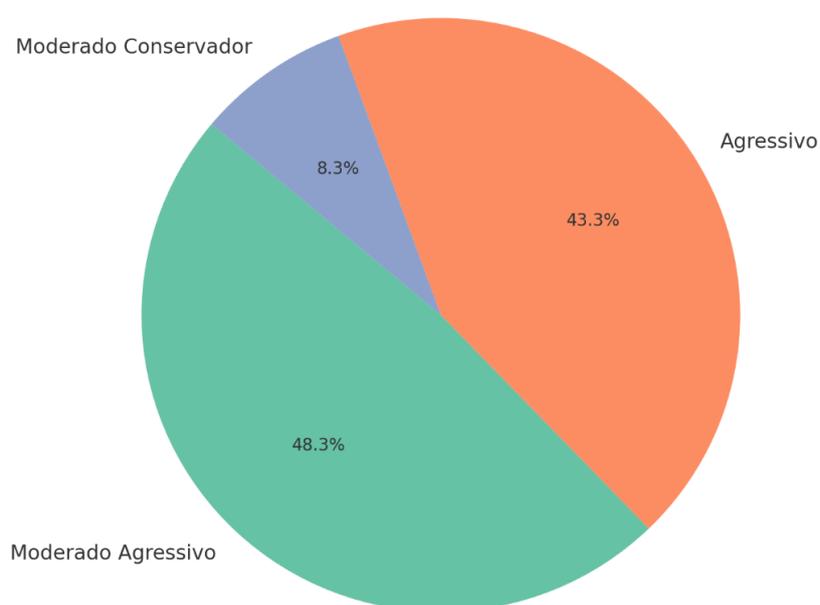


Figura 2: Distribuição dos Perfis de Risco (Questionário)

Entretanto, ao serem convidados a montar suas carteiras, ao se classificar seus perfis de risco com base em sua alocação no seu portfólio, observou-se uma distribuição distinta entre os perfis.

Enquanto o perfil "Agressivo" era predominante no perfil de risco (questionário), apenas 5% dos participantes possuem uma carteira classificada como "Agressiva". Mais adiante, se antes os perfis "Conservador" e "Moderado" não apareciam, aqui são os mais predominantes, compondo 36.7% e 28.3%, respectivamente, do total das respostas. Por fim, O perfil "Moderado Agressivo" aparece em 20% das carteiras e o perfil "Moderado Conservador" abrange 10% dos participantes.

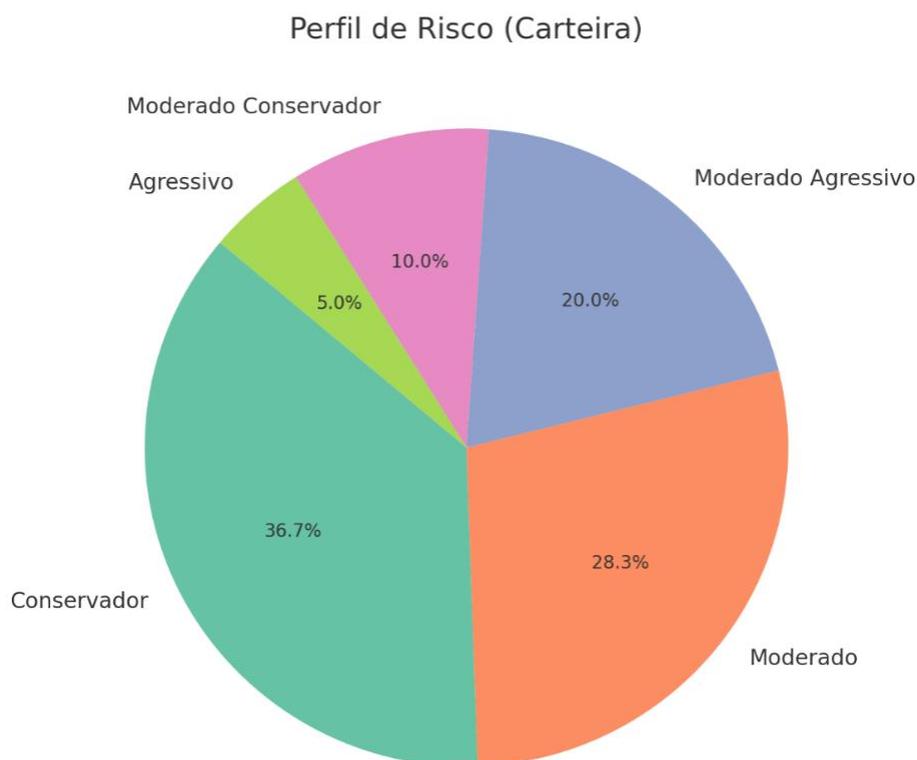


Figura 3: Perfil de Risco (Carteira)

4.4. Análise dos resultados

A análise das tendências de uso de fontes de informação para decisões de investimento revela padrões distintos conforme os perfis de risco dos investidores, destacando como o comportamento informacional varia entre perfis agressivos, moderado agressivos e moderado conservadores. No caso dos investidores agressivos, vemos uma preferência marcante por fontes digitais e de conteúdo especializado. Entre essas, o YouTube e sites especializados aparecem como os meios mais relevantes. Cerca de 38% dos investidores agressivos afirmaram utilizar muito o YouTube. Além disso, 38% dos investidores desse perfil também recorrem intensivamente a sites especializados. Em apoio a essa estratégia, 31% dos investidores agressivos afirmam usar intensivamente serviços de profissionais de investimento, refletindo uma busca por suporte qualificado que agregue segurança às suas decisões. Para esse perfil de risco, a plataforma mais utilizada são os sites com 77% dos indivíduos relatando possuírem algum tipo de uso.

No caso dos investidores de perfil moderado agressivo, observa-se uma abordagem mais equilibrada nas fontes de informação. Eles também demonstram

preferência por sites especializados, sendo que 39% dos investidores moderado agressivos indicam uso intenso dessa fonte, sugerindo uma confiança similar na informação especializada. Contudo, diferentemente dos agressivos, os moderados agressivos incluem fontes tradicionais, como jornais, em sua rotina informativa, com 30% desse perfil utilizando jornais de forma moderada. Profissionais de investimento também estão presentes nesse perfil, embora com menos intensidade. Nesse grupo de perfil de risco, o meio de comunicação mais utilizado também foram os sites com 79% deles relatando o uso.

O perfil moderado conservador adota uma postura ainda mais cautelosa e seletiva nas fontes utilizadas, preferindo evitar mídias sociais. Plataformas como Facebook são amplamente ignoradas por esses investidores, com 100% dos moderados conservadores afirmando que não usam essa fonte para investimentos. É observado que 40% utilizam o Instagram moderadamente e nenhum investidor desse perfil utiliza muito a plataforma. Sites especializados em investimentos são importantes para esse grupo, pois 40% utilizam muito e 40% utilizam moderadamente. A consulta a profissionais de investimento é igualmente moderada, com 40% usando moderadamente. Por fim, a fonte mais utilizada por esse grupo são os amigos e parentes uma vez que 100% dos respondentes declararam utilizar esse meio.

Mais adiante, uma análise foi realizada para verificar a concordância entre o perfil de risco com base nas respostas pelos investidores (com base em um questionário que utilizou a metodologia PASS de Dom e Strauss) e o perfil de risco real, determinado pela alocação de ativos em suas carteiras de investimentos. O objetivo era identificar se os investidores estão alocando seus ativos de maneira compatível com o risco que estão dispostos a assumir.

A análise revelou que apenas 13,33% dos indivíduos possuem uma carteira de investimentos que está alinhada com o perfil de risco atribuído pelo questionário. Por outro lado, 86,67% dos investidores apresentam divergência entre o perfil de risco do questionário e o perfil de risco atribuído pela carteira.

Esses números indicam que a grande maioria dos investidores está investindo de forma inconsistente com o seu perfil de risco. Isso significa que, para

86,67% dos investidores, suas carteiras não refletem o risco que declararam estarem dispostos a assumir.

Alinhamento entre Perfil de Risco (Questionário) e Alocação Real da Carteira

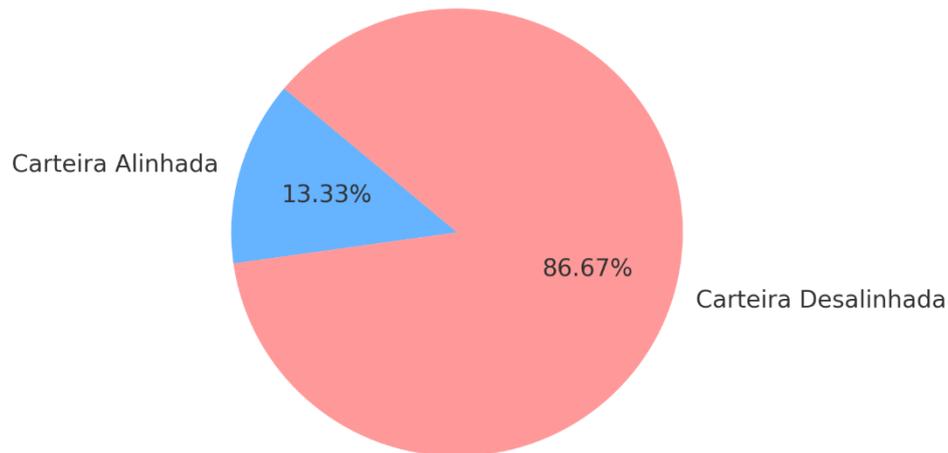


Figura 4: Alinhamento entre Perfil de Risco Questionário e Alocação Real da Carteira

Esse desalinhamento entre o perfil de risco questionário e a alocação real pode ter implicações significativa, uma vez que as carteiras, na maioria dos casos, são mais conservadoras do que o perfil que os investidores acreditam ter.

Essa inconsistência pode indicar uma falta de conhecimento financeiro ou, alternativamente, um comportamento baseado em fatores emocionais, como medo de perdas, que leva os investidores a tomarem decisões que não refletem sua verdadeira disposição ao risco. Além disso, muitos investidores podem estar sendo influenciados por fontes de informação ou recomendações que não estão alinhadas com suas necessidades e objetivos financeiros de longo prazo.

Mais adiante, ao se realizar uma escala numérica para os perfis de risco do questionário e os perfis de risco da carteira, foi encontrado uma média de desvio de 1,8. Sendo assim, isto indica que, em média, há uma diferença significativa entre a o perfil de risco (questionário) e o perfil de risco que realmente apresentam (perfil de risco carteira). Desta forma, no contexto desta análise, o desvio positivo (1,8) indica que, em geral, os investidores acreditam que suas carteiras são mais arriscadas do que realmente são. Portanto, se os investidores se percebem mais

arriscados do que realmente são, isso pode significar que, mesmo querendo adotar uma postura mais agressiva ou de maior exposição ao risco, suas decisões de alocação de ativos não refletem essa intenção. Na prática, suas carteiras estão mais conservadoras do que imaginam.

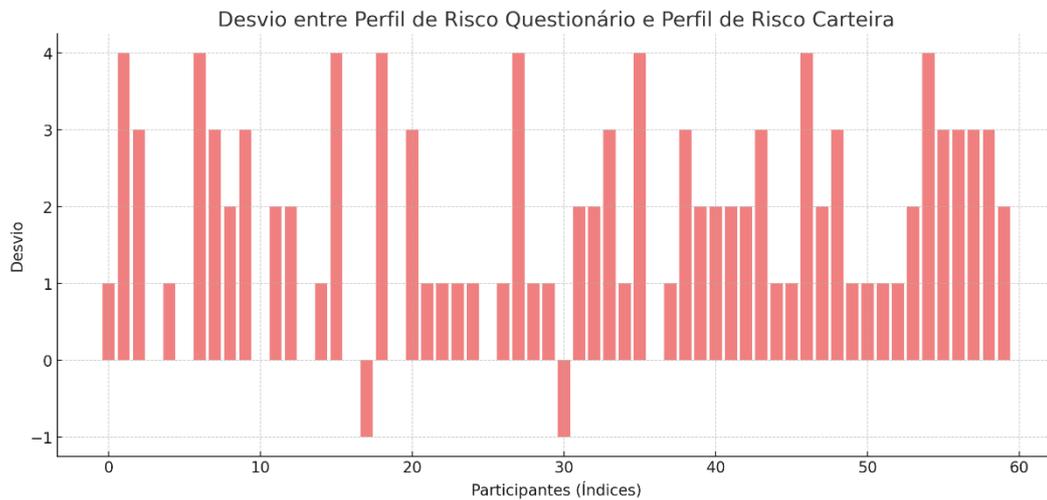


Figura 5: Desvio entre Perfil de Risco Questionário e Perfil de Risco Carteira

5 Conclusões e recomendações para novos estudos

O presente estudo analisou a influência dos portais de notícias no comportamento de investimento de jovens entre 18 e 25 anos da PUC-Rio, com foco na relação entre as plataformas utilizadas e os perfis de risco encontrados com base no questionário realizado.

A conclusão deste estudo revela que as preferências por fontes de informação variam conforme o perfil de risco dos investidores. Entre os investidores classificados como agressivos, os sites especializados se destacam como as plataformas mais populares, com 77% dos indivíduos indicando uso dessas fontes. Mais adiante, os investidores de perfil moderado agressivo também preferem sites especializados (utilizados por 79% deles), combinados com fontes tradicionais, como jornais, que são utilizados de forma moderada. Esse perfil mostra uma diversificação nas fontes.

Para o perfil moderado conservador, observa-se uma preferência ainda mais seletiva, evitando mídias sociais como Facebook e Instagram, que apresentam altos índices de “não utilização” entre todos os perfis, especialmente entre os mais conservadores. Nesse grupo, as fontes mais utilizadas são os contatos com amigos e parentes, o que revela uma preferência por informações pessoais.

Em estudo mais aprofundado, as redes sociais Facebook e Instagram demonstram baixo apelo como fontes de informação financeira entre os participantes da pesquisa. No caso do Facebook, a maioria absoluta declarou “não utilizar” a plataforma para decisões de investimento. O Instagram, embora ligeiramente mais popular, também registra um alto índice de “não utilização”. Esses dados sugerem que, para os investidores pesquisados, essas redes sociais não são populares para obter informações financeiras.

Outro ponto importante evidenciado pelo estudo é a predominância de perfis jovens com tendência ao risco mais elevado. Os jovens investigados nessa pesquisa, entre 18 e 25 anos, tende a se identificar com perfis de risco mais agressivos ou moderado agressivos. Essa inclinação reflete um cenário no qual os jovens estão mais propensos a investir em ativos de maior risco, possivelmente

motivados pela busca por retornos mais elevados a longo prazo (Raio X do Investidor Brasileiro, 2023)

Em uma análise mais aprofundada, a pesquisa revelou que apenas 13,33% dos investidores possuem uma carteira de investimentos alinhada com o perfil de risco atribuído pelo questionário, enquanto 86,67% apresentam divergências entre o perfil percebido e a alocação real de seus ativos. Essa inconsistência destaca um desalinhamento significativo que pode ter implicações importantes para a gestão do risco e o alcance dos objetivos financeiros dos investidores.

Os resultados apontam para possíveis explicações, como uma falta de conhecimento financeiro mais profundo e influências emocionais que afetam as decisões de alocação de ativos. Investidores que se percebem como mais conservadores podem, na prática, estar assumindo riscos mais elevados do que esperam, o que os expõe a perdas em momentos de maior volatilidade de mercado. Inversamente, aqueles que se consideram agressivos podem ter carteiras mais conservadoras, limitando seu potencial de ganhos a longo prazo.

5.1. Sugestões e recomendações para novos estudos

Para futuros estudos, recomenda-se ampliar a amostra para incluir diferentes grupos demográficos, como investidores de diferentes idades, níveis socioeconômicos e regiões geográficas, para avaliar se os resultados observados se mantêm consistentes em diferentes contextos. Investigar como outras formas de mídia, como televisão, podcasts e newsletters financeiras, influenciam o comportamento de investimento pode fornecer insights adicionais sobre a diversidade de fontes de informação e suas respectivas influências.

Além disso, explorar o papel de variáveis como educação financeira formal, treinamentos práticos e o suporte de consultores financeiros pode ajudar a compreender melhor a relação entre conhecimento, comportamento e alocação de ativos. Outra área promissora para investigação é o impacto de plataformas emergentes e novas tecnologias, como aplicativos de investimento e algoritmos de recomendações personalizadas, que podem alterar significativamente a forma como os investidores percebem e gerenciam o risco.

6 Referências Bibliográficas

- ANBIMA; DATAFOLHA. Raio X do Investidor Brasileiro. 6ª edição, 2023. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2023.htm. Acesso em: 22 jun. 2024.
- B3. Número de investidores na B3 cresce 34% em renda fixa e 23% em renda variável em 12 meses. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/numero-de-investidores-na-b3-cresce-34-em-renda-fixa-e-23-em-renda-variavel-em-12-meses.htm. Acesso em: 23 jun. 2024.
- BARBER, B. M.; ODEAN, T. All that glitters: The effect of attention and news on the buying behavior of individual and institutional investors. *Review of Financial Studies*, v. 21, n. 2, p. 785-818, 2008.
- BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. J. *Investments*. 10th ed. New York: McGraw-Hill Education, 2011.
- BRINSON, G. P.; HOOD, L. R.; BEEBOWER, G. L. Determinants of Portfolio Performance. *Financial Analysts Journal*, v. 42, n. 4, p. 39-44, 1986.
- CASTILLO, Alfonso; CANTÚ, Jesús; CORONADO, Jesús. Dimensiones de la responsabilidad social universitaria y sus interrelaciones. *Revista de la Facultad de Contaduría Pública y Administración, Universidad Autónoma de Nuevo León*, v. 2, n. 11, p. 297-311. Disponível em: <http://eprints.uanl.mx/12607/1/11.22%20Art6%20pp%20297%20-%20311.pdf>.
- DAMODARAN, A. *Avaliação de Investimentos: Ferramentas e Técnicas para a Determinação do Valor de Qualquer Ativo*. São Paulo: Pearson, 2012.
- DROMS, William G.; STRAUSS, Steven N. *Contribution: Assessing Risk Tolerance for Asset Allocation*. Disponível em: <https://www.financialplanningassociation.org/sites/default/files/2021-08/MAR03%20Contribution%20Assessing%20Risk%20Tolerance%20for%20Asset%20Allocation.pdf>.
- FABOZZI, F. J. *Bond Markets, Analysis and Strategies*. 5th ed. New Jersey: Prentice Hall, 2000.
- FRIDRIKSSON, L. Media Framing and Its Impact on Financial Decision-Making. *Journal of Financial Communication*, v. 22, n. 1, p. 45-67, 2023.
- GITMAN, L. J.; ZUTTER, C. J. *Princípios de Administração Financeira*. São Paulo: Pearson.
- HARIDASAN, M.; FERNANDO, J.; SAJU, M. The Role of Information Search in Investment Decision Making. *International Journal of Financial Studies*, v. 9, n. 2, p. 33-45, 2021.
- HELLWIG, M. Systemic Risk in the Financial Sector: An Analysis of the Subprime-Mortgage Financial Crisis. *De Economist*, v. 157, n. 2, p. 129-207, 2009.
- HULL, J. C. *Options, Futures, and Other Derivatives*. 8th ed. New Jersey: Pearson Prentice.
- JACOBS, Barbara; WEBER, Thomas. *Risk Management and Financial Institutions*. 5. ed. Hoboken: Wiley, 2021.
- KAHNEMAN, D. *Thinking, Fast and Slow*. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2003.
- KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect Theory: An Analysis of Decision under Risk. *Econometrica*, v. 47, n. 2, p. 263-291, 1979.

- PESENTE, R. Mercados Financeiros. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2019.
- ROBBINS, Tony. Money: Master the Game. Simon & Schuster, 2014.
- SCHEUFELE, D. A.; TEWKSBURY, D. Framing, agenda setting, and priming: The evolution of three media effects models. *Journal of Communication*, v. 57, n. 1, p. 9-20, 2007.
- SHOLIN, N.; HARIDASAN, M.; FERNANDO, J.; SAJU, M. Impact of Social Media on Investment Decisions. *Journal of Financial Economics*, v. 17, n. 3, p. 55-68, 2021.
- WILSON, James H.; DROMS, William G. *Don't Put All Your Eggs in One Basket*. *Journal of Accountancy*, jan. 1999. Disponível em: <https://www.journalofaccountancy.com/issues/1999/jan/wilson.html>.

Anexo 1

Sexo?

- Masculino
- Feminino
- Outro

Qual é sua faixa etária?

- 18-25
- 26-30
- 31-40
- 41-50
- 51 ou mais

Qual é seu nível de escolaridade?

- Sem Escolaridade
- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Graduação Incompleta
- Graduação Completa
- Pós-Graduação Incompleta
- Pós-Graduação Completa

Quais meios de informação você utiliza para tomar decisões de investimento?

As opções de resposta para cada meio de informação são:

- Não utilizo
- Utilizo moderadamente
- Utilizo muito

Os meios de informação listados são:

- Youtube
- Instagram
- Facebook
- Sites
- Jornais
- Profissional de investimento
- Amigos/Parentes

Monte sua carteira: Esta parte é pedida que você monte se sua carteira atual de investimentos percentualmente. Escolha os produtos e para cada um o percentual correspondente. Lembre-se que o somatório de todos os investimentos deve ser 100%.

- Ações []
- Criptomoedas []
- Fundos de investimento Imobiliário []
- Caderneta de poupança []
- Tesouro Direto []
- Títulos privados []

Perfil de Risco

Nesta última parte, serão feitas, brevemente, 6 perguntas para conhecer qual é o seu perfil de risco financeiro. Para responder as perguntas, considere os seguintes prazos de investimentos:

Curto Prazo: Três anos ou menos

Médio Prazo: Entre quatro e sete anos

Longo Prazo: Mais do que sete anos

1- Meu principal objetivo quando faço um investimento de longo prazo é ver meu capital crescer mais rapidamente que a inflação.

- Concordo Fortemente
- Concordo
- Neutro
- Discordo
- Discordo Fortemente

2- Busco um investimento que permita pagar pouco imposto sobre meu lucro.

- Concordo Fortemente
- Concordo
- Neutro
- Discordo
- Discordo Fortemente

3- No momento, eu não dependo da renda gerada pelos meus investimentos.

- Concordo Fortemente
- Concordo
- Neutro
- Discordo
- Discordo Fortemente

4- Estou disposto a tolerar oscilações no retorno de meu investimento para buscar retornos maiores do que normalmente são esperados de investimentos mais estáveis.

- Concordo Fortemente
- Concordo
- Neutro
- Discordo
- Discordo Fortemente

5- Estou disposto a arriscar ter pequenas perdas no curto prazo visando potenciais ganhos no longo prazo.

- Concordo Fortemente
- Concordo
- Neutro
- Discordo
- Discordo Fortemente

6- Eu tenho condições financeiras de aceitar um baixo nível de liquidez na minha carteira de investimentos.

- Concordo Fortemente
- Concordo
- Neutro
- Discordo
- Discordo Fortemente